

O Indepabis - Instituto para a Defesa das Pessoas no Acesso a Bens e Serviços da Venezuela mandou fechar, temporariamente, duas mil lojas. Em causa está a suspeita de especulação depois da entrada em vigor, há três semanas, de uma forte desvalorização monetária, avança esta terça-feira a EFE.

O novo regime de câmbio venezuelano tem taxas controladas de 2,6 bolívares (para produtos «básicos») e 4,3 bolívares por dólar (para os bens «não essenciais»), o que significa uma desvalorização em relação à taxa anterior (2,15 bolívares por dólar).

Desde esta mudança, já foram inspeccionadas 3.520 empresas em todo o país, das quais «mais de 1.900 foram fechadas», temporariamente «entre duas a 24 horas», por «remarcação de preços e especulação», disse a directora de fiscalização do Indepabis, Valentina Querales. Só na semana passada, 1.120 empresas foram inspeccionadas e perto de 400 foram obrigadas a encerrar, segundo noticia a Agência Boliviana de Notícias.

A maioria dos estabelecimentos são do ramo alimentar, vestuário, pneus e electrodomésticos.

No passado dia 20 de Janeiro, o governo de Hugo Chávez desapropriou a cadeia de hipermercados Êxito, de capitais franceses e colombianos, acusada de especular os seus preços.